



Informativo A LUZ DIVINA

Ano 50 - Nº 368 - Janeiro / Fevereiro 2018

A GÊNESE – 150 anos



O lançamento desta obra – *A Gênese, os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo* – se deu em Paris, no dia 6 de janeiro de 1868, pelo seu autor, Allan Kardec.

Neste livro – o último que publicaria – Kardec listava, com concisão e espírito didático, as revelações básicas da doutrina: “A alma progride incessantemente, através de uma série de existências sucessivas, até que tenha atingido o grau de perfeição que pode aproximá-la de Deus”.

Kardec veio a desencarnar em 31 de março de 1869, portanto, um ano e dois meses após a apresentação de “A Gênese” ao público. Após seu lançamento, houve várias edições editadas.

Nesta edição, homenageamos os 150 anos do lançamento original de *La Genèse, Les Miracles et Les Prédications Selon Le Spiritisme*.

A Gênese, na primeira parte, do capítulo I ao XII, fala do caráter da revelação espírita, de Deus, do papel da Ciência, do espaço e o tempo, esboço geológico da Terra, teorias sobre a sua formação, as revoluções do globo, aborda sobre a Gênese orgânica, a Gênese espiritual e a Gênese moisaica (Moisés).

Os Milagres são abordados, na segunda parte, a partir do capítulo XIII ao XV: os caracteres dos milagres, os fluidos, especialmente a formação e propriedade do perispírito, e dá explicação de alguns fenômenos considerados sobrenaturais. Finalmente, os milagres do Evangelho! Encontramos Jesus em ação e lemos sobre a superioridade da natureza de Jesus.

As Predições se apresentam na terceira parte do livro, nos capítulos XVI ao XVIII. A teoria da presciência, as predições do Evangelho, onde encontramos a “anunciação do Consolador” prometido por Jesus aos seus apóstolos: “Se me amais, guardai os meus mandamentos e eu pedirei a meu Pai e ele vos enviará

outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco – O Espírito de Verdade – que o mundo não pode receber, porque não o vê...” E encerrando, temos “São chegados os tempos, Sinais dos tempos e a Geração Nova”.

Esmiuçar e detalhar esta Obra é um trabalho de fôlego, que no presente momento, não nos cabe fazê-lo, mas fica o convite a todos os espíritas e aqueles outros Amigos para que estudem o conteúdo deste magnífico e derradeiro trabalho de Allan Kardec.

Em todas as publicações atuais que estão reverenciando o Mestre de Lion pelo lançamento de *A Gênese*, em 1868, o foco tem se desviado para pesquisar e entender se houve ou não adulteração, nas edições seguintes. Especialmente, o foco está na 5ª edição, que certamente não pode ser imputada a Kardec, mas, insistentemente buscam seus seguidores, responsáveis pelo acervo deixado.

Para não empanar a nossa pequena homenagem, buscamos a palavra da Casa Mater do Espiritismo – a FEB – Federação Espírita Brasileira. Reportem-se às páginas 8 e 9, deste Informativo.

“Reconhece-se o verdadeiro Espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações.” Allan Kardec – ESE Cap XVII, item 4.”

Pergunto-me se todos nós conseguiremos atingir o objetivo do Espiritismo - a transformação moral da humanidade - se adotarmos a 5ª edição da Gênese, de 23 de dezembro de 1872, em sua versão “revista, corrigida e ampliada” ou se adotarmos a 1ª edição da obra, de 6 de janeiro de 1868. Será que é por estarmos estudando *A Gênese de 1872* há 150 anos que nós, espíritas, somos tão maledicentes, agressivos, melindrados, ruidosos, opressores, vaidosos, debochados, orgulhosos, acusadores e egoístas? O curioso é que no início de muitos comentários espinhentos em debates espíritas vêm palavras de “cunho de espíritas transformados” como: “Irmão do Caminho, Amigo Fraternal, Caríssimo”... e no final: “Luz e Paz, Fraternal Abraço, Paz em Jesus, Que Assim Seja!”

Tomara que a 1ª edição de *A Gênese* ou a 2ª, a 3ª, a 4ª, tanto faz, já que são idênticas, nos deixe, verdadeiramente, mais fraternos e unidos. Somos convidados a refletir sobre isto.

(Autor não identificado, em Site Espírita).

Área de Divulgação

Atendimento

Instituição Beneficente "A Luz Divina" Entidade Espírita

Todo atendimento é gratuito

Assistência Espiritual: Horários de funcionamento

Atendimento Fraterno

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h30 às 21h00
Sábados, das 10h45 às 15h00

Reuniões Espirituais

Segundas-feiras, das 15h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 20h00 às 22h00
Quintas-feiras, das 14h50 às 15h40
Sábados, das 16h00 às 18h00

Passes

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h45 às 21h00
Quintas-feiras, das 12h30 às 14h15
Sábados, das 10h45 às 15h00

Grupo Manoel Philomeno de Miranda

(Dependentes químicos) Terças-feiras, das 19h30 às 21h30
A porta de entrada será fechada às 20h15

Grupo João Nunes Maia

(Pacientes com diagnósticos de tumores)
Quartas-feiras, das 19h30 às 21h00

Grupo André Luiz

Vibrações (sem público)
Quintas-feiras, das 20h00 às 21h00

Área de Ensino - Cursos

CIAEETM - Curso Integrado de Aprendizes do Evangelho Educação e Treinamento Mediúnico (SEDE)

Segundas-feiras, das 20h00 às 21h45
Terças-feiras, das 14h30 às 16h15
Terças-feiras, das 20h00 às 21h45

CCAM - Curso de Complementação e Aperfeiçoamento Mediúnico

Terça-feira, das 20h00 às 21h45 - Casa Luz

(Noturno: a porta de entrada será fechada às 20h15)

Curso às Gestantes

Sextas-feiras, das 13h00 às 16h45 - Casa Luz

Escola de Evangelização Infante Juvenil

Sábados, das 9h00 às 11h00 - Casa Luz

Grupo de Pais

Sábados, das 9h00 às 10h45 - SEDE

Social

Ambulatórios Médico/Dentário

Rua Antônio Knittel, 57

Médico: Sábados, das 9h00 às 11h00 (cadastramento)

Dentário: Segundas-feiras, das 13h00 às 16h30

Quartas-feiras, das 18h00 às 20h00 - Sábados, das 9h00 às 17h00

Setor Antialcoólico

Segundas-feiras, das 14h00 às 15h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 15h45

Grupo Socorrista "Aura Celeste"

Assistência aos moradores em situação de rua
Av. Horácio Lafer (entre 671-721)

de segundas-feiras às sextas-feiras, das 17h30 às 23h00

Coral "A Luz Divina"

Ensaio: Quintas-feiras, das 19h30 às 21h00

Travessa Carlos Alberto G. Kfoury, 51 - Casa Luz

Entre nºs 671-721 da Av. Horácio Lafer

Bazar Beneficente da Solidariedade

Av. Horácio Lafer, 743 - Itaim Bibi - SP

Quartas-feiras, das 17h30 às 20h00

Sábados, das 10h30 às 16h00

Área Bibliotecária

Livraria / Biblioteca Circulante

Segundas-feiras, das 13h00 às 16h00

Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00

Sábados, das 11h00 às 16h00

Expediente



Informativo "A Luz Divina"

Publicação bimestral da Instituição Beneficente
"A Luz Divina" Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 - Itaim Bibi

CEP 04538-083 - São Paulo - SP

CNPJ 62.161.534/0001-57

Site: www.aluzdivina.org.br

E-mail: secretaria@aluzdivina.org.br

Conselho Editorial:

Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon

Maria de Lourdes A. V. Magri

Jornalista Responsável:

Fernando Murad - MTB 46659 - SP - fernando.murad@gmail.com

Projeto Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt - fabiheider@gmail.com

Ilustração/Imagens:

Adriana Yamauti Ferreira / Renato Alberto Gianatácio

Redatores:

Equipe da área de divulgação e autores diversos.

Revisão de textos:

Maria de Lourdes A. V. Magri

Willian Rigon Pardo / Verônica Alves Borges

Manutenção Site:

Marcio Rubens Rigon

Distribuição interna e gratuita

Impressão: AtivaOnline Editora e Indústria Gráfica Ltda.

Tiragem: 2.000 exemplares

O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação. É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.

Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas. Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, no Posto de Informações. A "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.

Índice

PÁG

- 03 Editorial: Gratidão
- 04 Área de Ensino: Festa de Encerramento dos Cursos Mediúnico e Aprendizes do Evangelho
- 05 Campanha de Natal
Campanha do Enxoval para o Bebê
- 06 Palestra: Alda Maria Salazar Silva Pinto - "Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo" - João, 3:7 - (Cap. IV de E.S.E.)
- 07 Mensagem: Em Ação no Bem
- 08 Matéria da Capa: A Gênese - Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo - Edição Definitiva
- 10 A Páscoa
Aconteceu: Bazar de Natal - Bazar Beneficente da Solidariedade
- 11 Grupo Manoel Philomeno de Miranda: 6ª Semana de Prevenção e Reflexão sobre Álcool, Tabaco e Outras Drogas em 2017
- 12 Psicografia - Mensagens de Fortalecimento Espiritual
Rogativa à Mãe Maria: Ensina-nos
- 13 8 de Março - Dia Internacional da Mulher
- 14 Os Milagres: O Espiritismo não faz milagres
- 15 Para Refletir: Centro Espírita
- 16 Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso": Novos Conhecimentos
Relatório Anual de Assistência Espiritual - 2017
Assistência Espiritual



Comentários, sugestões, críticas enviar para e-mail: aluz03@aluzdivina.org.br

Anunciantes: procurar pessoalmente a Área de Divulgação



Gratidão

Em 2017, uma palavra que voltou à tona no vocabulário dos brasileiros, principalmente daqueles que se utilizam das redes sociais, foi a “gratidão”. Acompanhada do nome dos amigos, de uma data comemorativa, junto a uma foto, ou simplesmente solta e sozinha, a palavra gratidão se sobressaiu entre as ideias propagadas no ano que se encerrou.

Segundo o dicionário Michaelis, gratidão é (1) a qualidade de quem é grato e (2) o sentimento experimentado por uma pessoa em relação a alguém que lhe concedeu algum favor, um auxílio ou benefício qualquer; agradecimento, reconhecimento.

Se por vezes pudemos pensar que a palavra estava até gasta, de tanto a sua propagação, ao menos podemos concluir, que na maioria das vezes, pelo menos, a gratidão estava empregada de maneira correta, representando este sentimento de agradecimento.

Ainda assim nos perguntamos: por que esta palavra se sobressaiu tanto no ano que se encerrou?

Se buscarmos na Codificação, em *O Livro dos Espíritos, ou O Evangelho Segundo o Espiritismo*, encontramos por vezes o assunto abordado, não pelo viés da gratidão, mas sim pelo seu oposto: a ingratidão. Em *O Livro dos Espíritos* somos informados de que a ingratidão é filha do egoísmo, ou seja, daquele que não reconhece no exterior a origem das coisas boas e que age sempre de forma ingrata.

O Espiritismo nos esclarece o porquê do convívio com os ingratos e de como agir perante esses, principalmente quando nossos entes mais próximos, nos revelando, entre outras coisas, que a ingratidão é uma forma poderosa de testar nossa persistência no caminho do bem e nas boas ações.

No Livro *Psicologia da Gratidão*, pelo espírito Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Franco, somos esclarecidos que *entre os sentimentos nobres que caracterizam o ser psicológico maduro, a gratidão destaca-se como um dos mais relevantes*.

Tendo esse conceito apresentado, será que podemos afirmar que o povo brasileiro se encontra mais maduro?

Provavelmente não.

Joanna de Ângelis nos coloca que a gratidão é sempre em relação a outrem, aos fenômenos existenciais, jamais ao

orgulho e à presunção. Devemos ser gratos pela vida, pelo que desenvolvemos e pelo que conquistamos, não no nível material.

Uma das razões fundamentais para que a gratidão se expresse é o estímulo propiciado pela humildade que faz com que se compreenda quanto se recebe, desde o ar que se respira gratuitamente aos nobres fenômenos automáticos do organismo, preservadores da existência.

Nessa percepção da humildade, ressuma o sentimento de alegria por tudo quanto é feito por outros, mesmo que sem ter ciência, em favor, em benefício dos demais. Essa identificação proporciona o amadurecimento psicológico, compreendendo que ninguém é autossuficiente a tal ponto que não dependa de nada ou de ninguém.

Certamente, conforme acentuou um filósofo popular, a beleza da paisagem encontra-se nos olhos daquele que a contempla. Não é exatamente assim o que ocorre, mas existe uma dose alta de razão no conceito, porque somente quem possui beleza e harmonia pode identificá-las onde quer que se encontrem. Não havendo essa sensibilidade no ser humano, não há como distinguir-se o banal do especial, o grotesco do belo, e assim por diante.

Claro está, portanto, que **a gratidão, para ser legítima, exige que haja no íntimo da criatura esse encanto pela vida**, o doce enlevo que a torna preciosa em qualquer condição que se manifeste, que se compreenda a magia do existir, percebendo-se as dádivas que se multiplicam em incontáveis expressões de intercâmbio.

A vida, em si mesma, é um hino de louvor à Vida, portanto, de gratidão incontida.

Dessa forma, torcemos para que, em 2018, a gratidão sincera continue em evidência nos corações de todos. Que agradeçamos o bem que se frui assim como o mal que não aconteceu ainda, e, particularmente, quando suceda, fazer o mesmo, tendo em vista que somente ocorre o que é necessário para o processo de crescimento espiritual, conforme programado pela Lei de Causa e Efeito.

Que neste ano, sejamos gratos por todos os momentos bons que passarmos, mas também por todas as adversidades em nosso caminho, satisfeitos por receber as ferramentas necessárias para nossa transformação moral.

ÁREA DE ENSINO

Festa de Encerramento dos Cursos Mediúnico e Aprendizes do Evangelho



As turmas dos períodos Diurno e Noturno reuniram-se em **28/11/2017**, terça-feira, para suas respectivas festas de encerramento.

As turmas do **Diurno** reuniram-se no Templo, das 14h30 às 16h00, sob a apresentação e prece inicial de Cleide M. Tagliaferri, diretora da Área de Ensino. Em seguida, o irmão Masato Yokota, expositor, falou em nome dos expositores e secretários, incentivando os alunos a permanecerem unidos em torno do estudo e do trabalho caritativo. Os alunos foram representados pelos oradores:

- 2º ano Lara Vargas Abreu
- 3º ano Carmelo Regino
- 4º ano Carolina Romeiro

À noite no mesmo dia, os alunos das turmas do **Noturno** se reuniram no Templo, a partir das 20h, e o presidente Euclides J. Rigon fez a saudação

e a prece de abertura. O irmão Masato Yokota, expositor, repetiu as palavras de incentivo aos alunos para continuarem firmes no estudo e na prática da caridade, como Jesus nos ensina em seu Evangelho. Os alunos foram representados pelos seguintes oradores:

- 1º ano Patrícia Monico Brossi
- 2º ano Eduardo Soares Torres
- 3º ano Maria Isabel Rodrigues Teixeira
- 4º ano Carlos Augusto Moreira
- 5º ano Maria Gabrinha
- E.A.E. - 26ª turma - José Eduardo de Souza

Os alunos que concluíram o 4º Ano do Curso de Educação e Treinamento Mediúnico foram convidados a participar da reunião mensal do Grupo da Fraternidade, em 01/12/2017. O grupo de médiuns da "A Luz Divina" se reúne sempre

na primeira sexta-feira de cada mês.

As **25ª e 26ª turmas do Aprendizes do Evangelho** concluíram o curso ministrado em 2016 e 2017, com aulas semanais às quintas-feiras e sábados, respectivamente, no período de março de 2016 a novembro de 2017, sob a coordenação geral de Jonas Lopes Júnior, tendo como dirigentes Celeste Fátima O. Pinto e Manuela Veiga Dominguez.

Os expositores e secretários dos respectivos Cursos foram homenageados pelas turmas e receberam o aplauso efusivo dos alunos.

Na prece de encerramento, o agradecimento a Deus Pai, ao Mestre Jesus, aos Mentores da Cúpula Espiritual Protetora e aos Mentores Espirituais que ampararam e fortaleceram a todos nessa caminhada de aprendizado. "A Luz Divina" muito se alegra ao ver o envolvimento de seus alunos com o estudo do Evangelho e da Doutrina Espírita.



Mediação de conflitos | Apoio à negociação

Rua Dr. Renato Paes de Barros, 512 • cj. 102
Itaim Bibi • Cep 04530-000 • São Paulo, SP
Tel: 11 5573-7937

Ricardo Issa 11 99185-3260 | Henrique Neme 11 98317-1477

Ana10

ENFERMEIRA PEDIÁTRICA



Cuidados em domicílio para mãe e recém-nascido.
Amamentação, banho, sono, coto umbilical, dúvidas, etc.
10 dias de cuidados.

Experiência hospitalar há mais de 15 anos

ANA: 99337-3103

CAMPANHA DE NATAL

Natal! Época mágica em que relembramos o nascimento do nosso Mestre Jesus, que marcou a revolução do amor, da fraternidade e da caridade. Época de confraternizações e festas porque a esperança renasce em nós!

Em 2017, tivemos um Natal bastante demandado pelas famílias carentes e também pelas entidades assistenciais, necessitadas de alimentos para atender aos seus.

A partir de setembro, os frequentadores desta Casa puderam acompanhar, às quartas-feiras e aos sábados, as longas filas para triagem e cadastramento das famílias para a Campanha.



A caridade e a fraternidade ao próximo mais necessitado, ensinados por Jesus, foram o ingrediente fundamental para que fosse possível, em um ano repleto de restrições individuais, que a Campanha de Natal de 2017 atendesse 630 famílias com 2.506 pessoas, sendo 1.387 crianças de até 12 anos.

No dia 9 de dezembro, as famílias cadastradas vieram retirar sua cesta básica, com 30 quilos de mantimento, panetone, e cada criança de até 12 anos de idade recebeu um brinquedo novo, um conjunto de roupa nova e um pacote de doce, tudo isso com o abraço carinhoso do Papai Noel, que até os adultos faziam questão de receber.

No período de 11 a 16 de dezembro, foram atendidas também 17 entidades: asilos, creches, internatos, orfanatos e casas congêneres que receberam um total de 10.069 toneladas

de alimentos, 1.195 latas de óleo, 590 pacotes de leite, 413 pacotes de doce e 500 chocolates. Atendemos também nesse período, inúmeras famílias não cadastradas na Campanha, mas igualmente necessitadas. A Instituição esteve em recesso de 17/12/2017 a 14/01/2018, retornando ao atendimento em 15/01/2018.

A festa de 09 de dezembro contou com voluntários, que em número recorde recebeu com muito amor e carinho a todos os assistidos, provendo não apenas às necessidades materiais das famílias, mas também às necessidades de afeto, carinho, atenção e amor.

Agradecemos a todos os frequentadores, alunos e trabalhadores voluntários por auxiliarem, mais uma vez, na realização da Campanha de Natal.

Campanha do Enxoval para o Bebê



A Campanha se realiza de 1 a 31 de março de 2018, para arrecadar peças de roupinhas e itens variáveis para compor os *Enxovais para o Bebê*, que são ofertados às gestantes em primeira gestação ou mães que já tenham filhos e que participam de uma das oito turmas do curso ministrado pela Instituição Beneficente "A Luz Divina", durante o ano.

No final de cada turma do curso, as gestantes recebem o Certificado de participação e o Enxoval. Gestações gemelares ou mais são contempladas com os respectivos enxovais.

Em 2017 foram atendidas 76 gestantes nas 8 turmas do curso, além de 75 gestantes em caráter de urgência por estarem no mês final de gestação. Ao todo, foram entregues 155 enxovais (quatro gestações gemelares).

O enxoval básico se compõem:

* Camisetas de manga longa ou manga curta * Mijões
* Bodies de manga longa ou manga curta * Macaquinhos
* Casaquinhos * Babetes * Meínhas / gorriño * Cueiro
* Fraldas de pano * Fraldas descartáveis * Toalha de banho infantil * Lençol ou forro * Cobertor * Manta * Peças variáveis: sabonete infantil, shampoo, lenços umedecidos, creme para assadura, etc.

Aceitamos, também, peças de roupinhas usadas, em bom estado.

Continuamos contando com sua generosidade. As doações são bem-vindas o ano todo!

Entregue sua doação na Área de Assistência Social.

“Ninguém poderá ver o Reino de Deus se não nascer de novo” - João, 3:7 - (Cap. IV de E.S.E.)

Recebemos com muita alegria a nossa confrreira Alda Maria, em 19 de agosto de 2017, que brindou-nos com o Evangelho de Jesus, convidando-nos a inúmeras reflexões.



De início, Alda Maria saudou a todos, dizendo: “Encontramos aqui para falar de Jesus. Agradecemos a cada um de vocês que aqui vem com esse propósito, o de nos reunirmos para conhecer um pouco mais do Evangelho do nosso Amado Mestre e conhecendo suas orientações, trazer para bem pertinho de nós os seus ensinamentos, as suas lições, os seus exemplos, e assim poder interiorizá-los e levá-los para nossa vivência do dia-a-dia”.

Trouxemos para nossa reflexão uma lição que está no capítulo IV, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo - Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo*. Estamos falando da reencarnação, uma das Leis Divinas, da misericórdia do Pai Celestial para conosco, convidando-nos através das experiências de vida, a trabalhar em nós mesmos o nosso potencial e avançar.

Kardec nos fala que estamos em um planeta de provas e expiações, mas em todos os momentos estamos tendo a oportunidade de crescer. As situações que nos cercam vêm para que possamos refletir sobre a possibilidade de caminharmos seguindo os passos de Jesus.

Temos o livre arbítrio e à medida que saímos do automatismo, dos instintos, vamos abraçando a era da razão, capacitando-nos para assumir a responsabilidade sobre nós mesmos.

No capítulo 17, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Jesus nos diz: “Sede Perfeitos”. Jesus não erra. Toda a sua expressão de vida é a expressão de ensinamentos para nós. Sabemos que teremos que nascer várias vezes, atendendo a Lei de Progresso, como diz Kardec, para nos tornarmos Espíritos puros.

Os Benfeitores espirituais dizem que, muitas vezes, as nossas dores e as nossas aflições são aumentadas pelo nosso egoísmo e orgulho. Emmanuel complementa: “A esmagadora maioria dos homens vive voltada para o passado, reclamando o que ficou para trás e muito pouco voltada para o presente, na construção do futuro.

E aí voltamos o olhar para nós mesmos e perguntamos: “Como estou me conduzindo com Jesus? Eu ainda busco Jesus nas noites de aflição, como Nicodemos fez? Buscamos Jesus apenas para nos proteger de nós mesmos ou buscamos Jesus para uma convivência harmoniosa, na linha da gratidão e do reconhecimento?”

“E havia entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter, de noite, com Jesus, e disse-lhe: Rabi, sabemos que vens da parte de Deus como um mestre, pois ninguém pode fazer os sinais que fazes, se Deus não estiver com ele. Jesus lhe respondeu: “Na verdade, na verdade te digo: quem não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus”.

Disse-lhe Nicodemos: “Como pode um homem

nascer, sendo velho? Poderá tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?”

Respondeu-lhe Jesus: “Na verdade, na verdade te digo quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de eu te haver dito: Necessário vos é nascer de novo”.

Os fariseus eram profundos conhecedores das Leis de Moisés. Eles recitavam e sabiam as leis de cor. Muitos iam às praças públicas, vestidos ricamente, para fazer orações em voz alta, para pressionar o povo, recitando as passagens do Velho Testamento.

Nicodemos vai encontrar Jesus, à noite. Ele sabia que Jesus vinha de Deus pelos sinais que Ele fazia. E nós sabemos que podemos confiar a Jesus o nosso coração, os nossos sofrimentos, as nossas emoções, as nossas dores, as nossas angústias.

Mas, porque insistimos em procurar Jesus à noite? Por que não podemos caminhar com Jesus durante todas as horas do dia, na claridade do céu? Temos vergonha de sermos pessoas corretas, pessoas dignas? Temos vergonha de dizer, sim, sim, não, não. O que certo é certo e o que é errado é errado.

Precisamos promover o encontro com Jesus, de forma diferente de Nicodemos; podemos fazer o encontro com pessoas no banco da praça, no trânsito, quando vamos para o trabalho, quando estamos felizes ou não. Por que a nossa dificuldade em caminhar com Jesus? É importante que pensemos nisso.

Kardec coloca, com muito carinho, no capítulo 17: “Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más tendências”.

Precisamos nos reeducar, mas é preciso que tenhamos coragem para deixar a posição cômoda onde nos instalamos e sair ao encontro de Jesus, como fez Nicodemos. Ele sabia que Jesus era especial e foi se encontrar com Ele.

E nós convivemos com Jesus, todos os dias? Vamos encontrá-lo quando estamos felizes? Dizemos a ele da nossa felicidade, alegria e gratidão?

Quando Jesus disse a Nicodemos: “...aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus”. Ele nos trouxe uma lei divina: nasceremos e morreremos tantas vezes quantas forem necessárias para que alcancemos a níveis superiores.

Não podemos esquecer de que quando estávamos no Plano Espiritual, no período anterior à nossa encarnação, reunimo-nos com nossos Mentores, com os Espíritos amigos, Espíritos protetores para programar a nossa reencarnação. E todas as experiências desenhadas, todos os projetos elaborados receberam a nossa anuência e receberam o nosso aval. Então, é preciso que transformemos os conhecimentos que a Doutrina Espírita nos traz para estabelecer propósitos e objetivos.

Nicodemos era um homem tremendamente culto, profundo conhecedor das leis divinas, mas apenas ligado às exteriorizações, e ele não compreendia aquilo que Jesus dizia e se perguntava: “Como pode um homem sendo velho entrar no ventre de sua mãe e nascer de novo?!”

Por que Nicodemos não conseguia compreender isso? Porque é o movimento do amor que ele não conseguiu acessar. E nós, acessamos esse movimento do amor ou continuamos insistindo que somente vamos encontrá-lo quando viermos à Casa Espírita?

“Fora da caridade não há Salvação”, nos diz Kardec, no capítulo 15, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Então, pensamos: “Vou guardar um dia da semana para ir a “A Luz Divina” e fazer caridade”. Encontramos os Amigos, nos confraternizamos, porque aos olhos deles somos dedicados à tarefa. Caridade é amor e amor é quando você divide. Não precisamos fazer grandes coisas. Os Amigos da Espiritualidade não nos pedem grandes coisas.

Nicodemos estava sedento do amor de Deus, porque na verdade todo o conhecimento que ele tinha não o sustentava na sua caminhada evolutiva.

Muitas vezes, sentimos também um vazio no nosso coração. Então, idealizamos uma ida ao Shopping para nos distrair. Procuramos preencher o vazio do nosso coração com coisas materiais, quando na verdade para preencher esse vazio basta que nos relacionemos com o outro.

Quando falamos em reencarnação, estamos falando em oportunidade de vida, do amor do Pai Celestial por nós, da sua Misericórdia. Reencarnação envolve um trabalho na Espiritualidade que não fazemos idéia! São milhões de Espíritos que estão comprometidos conosco para que obtenhamos êxito em nossa encarnação.

Bezerra de Menezes nos lembra que, simbolicamente, o Espírito tem duas asas: a asa do conhecimento e a asa do sentimento, do amor, e não vamos levantar do solo terrestre com as asas alheias. Precisamos pensar nisso.

“Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer

da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, o que é nascido do Espírito é Espírito.”

Sabemos que os pais não criam o Espírito. O Pai Celestial os criou. O pai fornece-lhe apenas o envoltório corporal, mas deve ajudar o desenvolvimento intelectual e moral do filho, para o fazer progredir.

Nicodemos estava maravilhado com as palavras lindas de Jesus. Estava encantado. E nós muitas vezes nos encantamos. Mas fica apenas no encantamento. É preciso que nos competremos de certas verdades, como Nicodemos.

Sem dúvida, temos muito que aprender e nos modificar. Tenhamos a humildade de reconhecer que não vamos dar conta de tudo isso de uma vez, somente nesta encarnação.

Então, precisamos nos colocar de pé diante da vida, olhar o presente para que possamos preparar o nosso futuro. O que é que estamos fazendo para o nosso futuro? O que é que nós estamos construindo, hoje, com as nossas relações familiares, pessoais, profissionais e com a sociedade?

A reencarnação é uma bênção. Jamais a reencarnação tem caráter punitivo. O objetivo fundamental da nossa encarnação é o progresso do intelecto e da moral, aperfeiçoar a inteligência e o sentimento. Representa curso de esclarecimento e ascensão, alegria e dor, contentamento e insatisfação, fartura e escassez que se constituem em oportunidades de engrandecimento para a alma, jamais constrangimento, dor, aflição e sofrimento. A forma como conduzimos a nossa vida, o nosso dia-a-dia, é que faz toda a diferença.

Vamos dizer mais uma vez, com muito carinho, tudo o que ouvimos, concede-nos a oportunidade de refletir. Não é ilusão, não é fanatismo. Jesus está ao nosso lado, sempre, e que nós consigamos mais horas por dia para estar ao lado dele.

Alda Maria Salazar Silva Pinto

Adaptado de trechos da palestra proferida em 19 de agosto de 2017, na Instituição Beneficente “A Luz Divina”.

MENSAGEM

EM AÇÃO NO BEM

Muitos companheiros se queixam das perturbações e dos obstáculos que atormentam o mundo de hoje. E, por isso, não são poucos os que provisoriamente desistem de atuar na Seara do Bem. E desculpam-se.

Lamentam as legiões de criaturas que se fixam no materialismo, exigindo imediatas premiações do Plano Físico; a indiferença generalizada das cúpulas culturais do mundo, ante as construções da fé; as tendências belicistas na maioria dos povos domiciliados no Planeta que os inclinam para as calamidades da guerra; a vulgarização dos excessos no abuso das drogas de misericórdia, destinadas a socorrer aos doentes; os milhares de crianças ao desamparo; o avanço da violência; a multiplicação dos desastres, muitos deles decorrentes da inadequação de vários setores da atividade humana, ainda em dificuldade para vivenciar o progresso tecnológico da atualidade; as extravagâncias, em torno das idéias religiosas; os problemas da solidão individual; e os processos obsessivos, cada vez mais complexos.

Se observas tudo isso, não te desconsolares, nem esmoreças. Nada sucede à revelia da Providência Divina.

Não abandones o instrumento de trabalho que os Mensageiros do Senhor te colocaram nas mãos.

Capacita-te de que se nos achamos todos nós, - os Espíritos encarnados e desencarnados, em ligação com o trabalho evolutivo da Terra, - numa época extremamente conturbada por renovações e reajustes de variada espécie, é que estamos chamados para servir ao bem dentro dela. Se nós outros, os que aspiramos ao título de servidores, estivermos atentos na execução do dever que nos cabe, estejamos convencidos de que o Senhor sustentará a felicidade geral sem problemas.

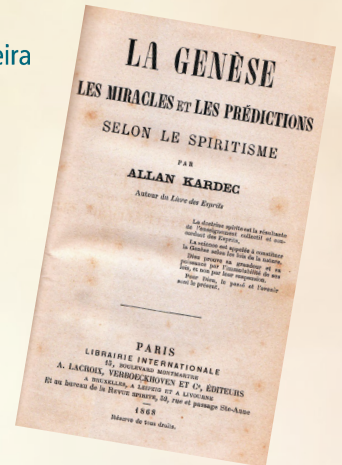
EMMANUEL

(Fonte: Livro Amigo, na psicografia de Francisco Cândido Xavier)

A GÊNESE

OS MILAGRES E AS PREDIÇÕES SEGUNDO O ESPIRITISMO

EDIÇÃO DEFINITIVA



A propósito das dúvidas levantadas ultimamente sobre qual seria a edição definitiva de *A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*, de Allan Kardec, a Federação Espírita Brasileira, por meio de seu Conselho Diretor, vem externar oficialmente ao Movimento Espírita nacional o seu entendimento sobre o assunto.

Como é do conhecimento de todos, a 1ª edição da obra veio à luz, em Paris, no dia 6 de janeiro de 1868, seguindo-se, nesse mesmo ano, a publicação da 2ª e da 3ª edições, absolutamente idênticas, meras reimpressões da 1ª edição. A 4ª edição, embora contendo na capa e na folha de rosto o ano de 1868, só foi publicada no primeiro semestre de 1869, já desencarnado o Codificador, mas guardando as mesmas características das três primeiras edições, com as quais não se diferencia em ponto algum.

A 5ª edição de *A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*, diferentemente das quatro primeiras edições, não contém o ano de seu lançamento, nem na capa nem na folha de rosto, de modo que até recentemente não era possível saber-se com precisão a data em que fora publicada. Hoje, e para isso basta que se recorra ao site eletrônico da Biblioteca Nacional da França, fica-se a par da data exata do seu lançamento: 23 de dezembro de 1872, em sua versão revista, corrigida e ampliada.

Como também é do conhecimento de todos, a 5ª edição francesa, ou as que a ela se seguiram e que lhe são idênticas em todos os pontos, é a que tem servido de espelho para as traduções nas diversas línguas nacionais dos países do mundo inteiro, por ter sido a última edição revisada. Dela se têm utilizado os tradutores febianos para o português, inclusive o Dr. Guillon Ribeiro, sendo relevante observar que a 1ª edição brasileira da obra, publicada nos anos oitenta do século XIX e traduzida por Joaquim Carlos Travassos, o Fortúnio, também se baseou em edição revista, corrigida e ampliada. Não é nova a polêmica de que o derradeiro livro da Codificação Espírita teria sido “adulterado” depois da morte de Allan Kardec, visto que suprime, modifica ou acrescenta palavras, frases e parágrafos inteiros que, no entender de alguns, não foram redigidos pelo seu autor, e isso desde 1884, quando, pela primeira vez e sobre o assunto, se manifestou o francês Henri Sausse, autor da mais antiga biografia de Allan Kardec, apontando e discordando das alterações que encontrou na 5ª edição francesa, ao confrontá-la com a existente em seu poder, publicada em 1868.

Antes de se entrar no mérito da questão, é importante frisar que nenhuma obra de Allan Kardec teve como definitiva a sua primeira edição, posto que todas sofreram alterações, ao longo de uma ou de várias edições, com vistas ao seu aperfeiçoamento.

Só para tomarmos dois exemplos: O livro dos espíritos, publicado em 1857, passou por modificações substanciais em 1860 e, em menor escala, nas edições publicadas em 1861, 1862, 1863 e 1864, isto é, nas 2ª, 4ª e 5ª, 6ª, 10ª e 12ª edições, respectivamente, de modo que, para sermos rigorosamente exatos, a edição definitiva do livro não é a 2ª, de 1860, mas a 12ª, de 1864, porque não houve nenhuma alteração depois dessa data. O céu e o inferno, lançado em 1865, só teve como definitiva a sua 4ª edição, publicada em 1869.

Mas a questão principal, alegam os que pensam de modo diferente, é que a 5ª edição de *A gênese* só foi publicada em dezembro de 1872, mais de três anos após a desencarnação de Allan Kardec; além disso, modificou-se, acrescentou-se ou suprimiu-se indevidamente palavras, frases e parágrafos inteiros, desfigurando a edição original...

Quanto à primeira objeção, cabe observar os seguintes aspectos:

A França da época achava-se imersa em dificuldades de toda ordem, nos campos político, econômico e social, culminando com as atrocidades cometidas durante a guerra franco-prussiana, declarada pelo regime de Napoleão III, mas vencida por Bismarck, em 1870, a que se seguiram a ocupação de Paris, da Alsácia e da Lorena pelas tropas invasoras, e à guerra civil, que resultou da repressão à chamada “Comuna” de Paris. Época de anarquia, verdadeira convulsão social; de desemprego, de fome, de frio, de miséria, enfim. Não teria sido um dos motivos pelos quais a 5ª edição, revisada por Allan Kardec antes da sua desencarnação, teve postergada a publicação?

Além disso, o sucesso inicial de *A gênese*, que em três meses teve três edições sucessivas (reimpressões) não foi suficiente para esgotar todos os exemplares antes da morte do Codificador, ocorrida em 1869, conforme se depreende de anúncio publicado no *feuilleton* do “Journal Général de l’Imprimerie et de la Librairie”, de 30 de março de 1872, anunciando a promoção da venda de exemplares da 4ª edição do livro, ainda existentes naquela época! Por que, então, publicar nova edição, em meio a tantas dificuldades econômicas e sociais, e antes de esgotada a anterior?

Analisemos, agora, a segunda objeção, a de que o livro teria sido “adulterado”, e com propósitos inconfessáveis, pelos continuadores do trabalho de Allan Kardec, porquanto, quem, além deles, teria o poder de fazê-lo? E de publicar a obra sob os auspícios da Livraria Espírita, localizada à Rua de Lille e inaugurada em 1º de abril de 1869, estabelecimento para onde se transferiu, a partir de então, o escritório de assinaturas e de expedição da Revista Espírita, fundada e dirigida pelo Codificador?

De fato, a 5ª edição de A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo, de 1872, se comparada com a 1ª edição, de 1868, apresenta alterações na redação de muitas palavras e frases, além do acréscimo e da supressão de vários parágrafos, isolados ou sucessivos, sobretudo nos seus capítulos II, III, XV e XVIII. Mas o que importa saber é se tais modificações deturpam, desfiguram, desnaturam a Doutrina Espírita revelada pelos Espíritos superiores e codificada por Allan Kardec.

Atenta ao suposto problema, a Federação Espírita Brasileira, ainda na década de 60 do século passado, encarregou ao pesquisador e historiador espírita Zêus Wantuil a tarefa de confrontar, palavra por palavra, frase por frase, linha por linha, a 3ª e a 5ª edições francesas de A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo, porque, então, a FEB não dispunha da 1ª edição da obra. Buscava-se, já naquela época, descobrir se as alterações, apresentadas na 5ª edição francesa e inexistentes nas anteriores, fugiam, ou não, aos princípios fundamentais exarados nas demais obras da Codificação Espírita, baseados na concordância e na universalidade do ensino dos Espíritos. O exemplar da 3ª edição francesa foi xerocado e transformado em dois volumes, cuidadosamente encadernados, os quais se encontram arquivados na Biblioteca de Obras Raras da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, com as anotações do Zêus, feitas à margem de cada página que sofreu algum tipo de alteração. Chegou-se à conclusão de que as modificações havidas só poderiam ter sido realizadas pelo próprio Allan Kardec, no intuito de melhorar e tornar mais claras diversas passagens da obra, aí compreendidas a supressão e a inclusão de textos inexistentes nas edições publicadas em 1868.

Tais anotações demonstram, de maneira cristalina, o cuidado, o empenho, o compromisso de Allan Kardec em aperfeiçoar toda sua obra. Erros tipográficos e de francês foram corrigidos, palavras inadequadas foram substituídas, frases importantes foram destacadas em itálico, numerações repetidas de parágrafos foram sanadas, alguns parágrafos foram deslocados de posição para melhor se adequarem ao encadeamento das ideias que estavam a ser expostas, passagens repetidas ou já desenvolvidas em outras obras foram suprimidas, inclusive algumas de certa extensão, subtítulos e novos itens foram acrescentados, mas tudo sem ferir a harmonia do conjunto e sem atentar contra o conteúdo doutrinário dos ensinamentos revelados pelos Imortais.

Mas isso ainda não é tudo.

Ensina-nos a Doutrina Espírita que os Espíritos desencarnados são reconhecidos pela linguagem de que se utilizam quando nos dirigem a palavra. Assim também sucede com os encarnados, não só quanto à justeza, moralidade ou impropriedade dos conceitos emitidos, quanto com relação ao estilo, não tendo sido outra a razão que terá levado Buffon, naturalista, matemático e escritor francês do século XVIII, a dizer que “o estilo é o próprio homem”, a manifestar-se de forma pessoal e inconfundível.

Estilo! Quem não reconhecerá o estilo peculiar de Allan Kardec nas alterações – e não adulterações! – existentes na 5ª edição francesa de A gênese? A clareza, a concisão, a objetividade, o encadeamento lógico das ideias, a urbanidade e a elegância na forma de escrever são absolutamente os mesmos observados no conjunto de sua obra, aspectos que até podem ser imitados por outros, mas sem o brilho da sua mente privilegiada, sem o alcance nem a profundidade verificados nos demais livros da Codificação Espírita.

Não há, pois, na 5ª edição francesa, até prova definitiva em contrário, nada que contrarie os princípios espíritas, exarados nas obras precedentes do mesmo autor, de modo que as supressões que ocorreram, assim como os acréscimos a ela juntados, estão de pleno acordo com o pensamento de Allan Kardec, alguns dos quais já haviam

sido publicados antes na Revista Espírita, a exemplo do texto “Alma da Terra”, incluído no capítulo VIII dessa edição, em complemento ao estudo acerca da “Teoria da incrustação”.

Por outro lado, há que se considerar também o depoimento de Armand Theodore Desliens, médium da Sociedade Espírita de Paris e secretário particular de Allan Kardec até a desencarnação do Codificador, publicado na Revista Espírita de março de 1885, em que ele afirma, com todas as letras, que somente Allan Kardec, e mais ninguém, introduziu as modificações existentes nas edições posteriores de A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo. As pequenas falhas contidas nesse depoimento, relativas ao processo técnico de impressão e reimpressão dos livros editados naquela época, em nada desmerecem ou invalidam o testemunho de Desliens.

Finalmente, não nos esqueçamos de que Amélie-Gabrielle Boudet, esposa de Allan Kardec, sobreviveu mais de dez anos à publicação da 5ª edição francesa da obra. Mulher inteligente, beletrista, alma profundamente sensível e perfeitamente alinhada com o pensamento e as ações do marido, por certo haveria de notar os acréscimos e supressões contidos na edição de 1872 e, mais ainda, teria se insurgido contra eles caso não estivesse convicta da sua autoria, da sua autenticidade. Nada disso aconteceu, o que vem reforçar as evidências de que tais alterações não partiram de outra pessoa, senão Allan Kardec.

Por que, então, exumar, por estéril e inoportuno, um assunto que o bom senso há muito tempo se encarregou de sepultar? Por que denegrir a imagem de pessoas respeitáveis, contemporâneas de Allan Kardec, a pretexto de defender teses que, por muito abundantes sejam os dados documentais apresentados, não passam de probabilidades, sem que uma só prova, uma sequer, venha confirmar, definitivamente, que as alterações encontradas no livro não foram realizadas pelo próprio Allan Kardec? De que autoridade moral nos achamos investidos para criticar os pioneiros do Espiritismo, justamente os que secundaram Allan Kardec na ingente tarefa de materializar, entre nós, a promessa de Jesus Cristo de permanecer eternamente conosco? Temos que ser cautelosos até ao externar nosso entusiasmo com relação à defesa das ideias que esposamos, por mais bem-intencionados que estejamos, a fim de que ilações descabidas não nos transformem em instrumentos de perturbação e de discórdia, consumindo nossas energias e nos desviando da tarefa essencial a que todos fomos convocados: a da nossa transformação moral, dos esforços que devemos empreender para domar nossas paixões inferiores. Busquemos, antes de tudo, a união, recordando, com Jesus, que os seus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem.

Assim, e até prova cabal em contrário, que por ora não existe, a Federação Espírita Brasileira continuará divulgando e considerando como definitiva a 5ª edição, revista, corrigida e ampliada, de A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo, de Allan Kardec, publicada em 1872 e utilizada pelos tradutores dos livros que editamos.

A FEB Editora lançará, em novembro do ano em curso, durante a reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional, edições bilíngues (português e francês) da 1ª e da 5ª edições francesas de A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo, como parte das homenagens ao seu sesquicentenário de publicação.

Brasília (DF), 29 de janeiro de 2018.

Jorge Godinho Barreto Nery
Presidente da Federação Espírita Brasileira
www.febnet.org.br – SGAN 603, conj. F, Av. L2 Norte,
Brasília-DF - CEP 70830-106 – Tel: (61) 2101-6161



A PÁSCOA

O significado da palavra “Páscoa” vem do hebraico “Pessach” que quer dizer “passagem”. É a festa mais importante do ano, tanto para os cristãos quanto para os judeus. Contudo, as duas religiões a celebram em datas diferentes.

Pessach significa *passar por cima ou passar por alto*, é a “Páscoa judaica”, também conhecida como “Festa da Libertação”, e celebra a libertação dos hebreus da escravidão no Egito.

Páscoa para os cristãos, “representa a passagem de Cristo pela morte”, referindo-se à ressurreição de Jesus no terceiro dia após a sua crucificação. A Páscoa cristã recebeu o nome da comemoração judaica porque a Paixão de Cristo aconteceu no início do Pessach. A cerimônia conhecida como Última Ceia teria sido um Seder, o tradicional jantar realizado na véspera do início da Páscoa judaica, afirma o teólogo, Prof. Fernando Altmeyer Júnior.

A Páscoa é uma data marcante porque significa a vitória sobre a dor e reativa a esperança por uma vida melhor. Em tempos tão atribulados, individualistas e de mitos passageiros, ambas ensinam a união e o encontro familiar, seja pela fé ou pela tradição.

Segundo a Escritura Sagrada, o livro Êxodo relata que o povo judeu encontrava-se cativo no Egito e Deus, para libertá-lo, enviou as dez pragas sobre o povo egípcio. O Profeta Moisés foi instruído por Deus para pedir que cada família hebréia sacrificasse um cordeiro, e com seu sangue molhasse os umbrais das portas das casas. Chegada à noite, os hebreus comeram a carne do cordeiro, acompanhada de pão ázimo e ervas amargas. À meia-noite, um anjo enviado por Deus *passou por cima* dos umbrais e feriu de morte somente os primogênitos egípcios,

desde os animais até os primogênitos da casa do Faraó. Então, o Faraó libertou o povo de Israel. (Êxodo, 11:1-6).

Sede Passantes – a poesia

A passagem, no rio, de uma margem à outra margem, a passagem de um pensamento a outro pensamento, a passagem de um estado de consciência a outro estado de consciência. A passagem de um modo de vida a um outro modo de vida.

Esta fala de Jesus lembra que somos peregrinos sobre a terra. Somos passageiros. A vida é uma ponte e, como diziam os antigos, não se constrói sua casa sobre uma ponte. Temos que manter, ao mesmo tempo, as duas margens do rio, a matéria e o espírito, o céu e a terra, o masculino e o feminino e fazer a ponte entre estas nossas diferentes partes, sabendo que estamos de passagem. É importante lembrar-se do caráter passageiro de nossa existência, da impermanência de todas as coisas, pois o sofrimento geralmente é de querermos fazer durar o que não foi feito para durar.

A grande páscoa é a passagem desta vida mortal para a vida eterna, é a abertura do coração humano ao coração divino. É a passagem da escravidão para a liberdade, passagem que é simbolizada pela migração dos hebreus, do Egito para a terra Prometida. Mas não é preciso temer o Mar Vermelho. O mar de nossas memórias, de nossos medos, de nossas reações. Temos que atravessar todas estas ondas, todas estas tempestades, para tocar a terra da liberdade, o espaço da liberdade que existe dentro de nós.

Sede passantes. Esta palavra é verdadeiramente um convite para continuarmos nosso caminho a partir do lugar onde algumas vezes paramos. Observemos o que pára a vida em nós, o que impede o amor e o perdão, onde se localiza o medo dentro de nós. É por lá que é preciso passar, é lá nosso Mar Vermelho. Mas, ao mesmo tempo, não esqueçamos a luz, não esqueçamos a liberdade, a terra que nos foi prometida!

Jean-Yves-Leloup,

(doutor em Psicologia, Filosofia e Teologia, escritor, conferencista, dominicano e depois padre ortodoxo.) (Fontes: A Bíblia / Internet)

ACONTECEU

BAZAR DE NATAL

Bazar Beneficente da Solidariedade

A Equipe da Solidariedade promoveu o Bazar de Natal no dia **9 de dezembro de 2017**, sábado, das 10h às 17h.

Como sempre, com muito esmero e carinho, ofereceu artigos, tais como roupas, calçados, acessórios, bijuterias, artigos domésticos e de decoração, a preços acessíveis, ao público frequentador e Amigos da “A Luz Divina”.

A renda total foi revertida para a Campanha de Natal.

A coordenadora Cleide Fineli e equipe encerraram os trabalhos, deixando a mensagem:

Cada novo dia que vivemos é um presente divino.

E fazer o bem é a melhor forma de agradecer por ele!

E quando você faz o bem que se junta ao bem do outro, forma uma corrente capaz de tornar a vida mais humana e fraterna.



Avenida Horácio Lafer, 743 – Itaim Bibi – CEP 04538-083 - www.aluzdivina.org.br

6ª Semana de Prevenção e Reflexão sobre Álcool, Tabaco e outras drogas em 2017



A “Semana de Prevenção e Reflexão” se compôs de palestra inicial em 13/11/2017 com William Aude, explicando como é feito o atendimento em nossa Casa, em 15/11/2017, tivemos palestra do irmão Cláudio Fonseca, dando seu depoimento pessoal e participação no Grupo e por fim, em 18/11/2017, fomos agraciados com a palestra do confrade Marco A. Maiuri Miranda, que nos falou sobre as consequências espirituais da Dependência Química e como devemos proceder.

Em 13/11/2017, após a saudação inicial e agradecimento a todos, o palestrante nos alertou que geralmente pensamos que droga são somente a cocaína, a maconha e outras drogas mais pesadas, mas o álcool e o tabaco também são considerados drogas.

Quantos de nós vivemos tomando drogas lícitas e ilícitas. As lícitas são prescritas pelo médico, em dosagem adequada. Muitas vezes, obtemos drogas permitidas, mas não prescritas por nossos médicos, através da compra de receitas, e estas nos causam mais mal, pois geram dependência química.

Achamos natural esse comportamento, mas ele torna-se um problema. No caso da dependência, é importante alertar que deve ser procurado o médico, especialista em dependência química, para consulta, orientação e tratamento. O familiar também deve ser esclarecido para entender as artimanhas do dependente, que vai dizer que “usa quando quer, toma quando quer...”, entretanto, quem entrou no processo de dependência química não tem mais controle de si mesmo.

Se a pessoa está fazendo o tratamento médico e queira algo mais, pode buscar a nossa Casa e solicitar atendimento espiritual no Grupo Manoel Philomeno de Miranda.

O atendimento é sigiloso, às terças-feiras, para o dependente e seus familiares. A porta está aberta a partir das

18h15 até 20h15 e o tratamento vai até 21h20. Se os assistidos quiserem sair antes, poderão fazê-lo, porém o convite é para que fiquem até o final.

Os familiares podem ser considerados “co-dependentes”, mesmo sem usar drogas, porque participam da vida do dependente, sendo necessário também o seu tratamento espiritual.

O tratamento consiste em um passe inicial. O dependente se dirigirá a outra sala, e passará pelo 2º passe, e depois em outra sala será acolhido com o 3º passe, e em seguida, com atendimento pela Psicóloga, como complementação e apoio. Não se trata de tratamento psicológico. A assistência é espiritual.

A dependência química é uma doença crônica e progressiva.

A dependência química poderá ser curada com tratamento médico e espiritual?

Ninguém se cura da dependência química, mas o dependente deve permanecer em tratamento por toda a sua existência e nesta atual encarnação estará “limpo”, se não mais usar drogas.

Na visão Espírita, sabemos que não morremos, desencarnamos, passamos para o lado de lá, com as nossas qualidades e defeitos, e continuamos a viver. O processo de cura se dá ao longo do tempo, dependendo da nossa força de vontade em sobrepujar as nossas mazelas, com a mudança de pensamento, de comportamento, de conceito de vida.

Allan Kardec, através da Doutrina Espírita, propõe a transformação moral. *Reconhece-se o verdadeiro Espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações”. Allan Kardec - ESE Cap XVII,*

Em O Livro dos Espíritos, na questão 645, Kardec pergunta aos Espíritos: “Quando o homem está mergulhado na atmosfera do vício o mal não se torna para ele um arrastamento quase irresistível?”

E a resposta foi: “Arrastamento, sim,

irresistível, não; porque no meio dessa atmosfera de vícios podem encontrar grandes virtudes. São Espíritos que tiveram a força de resistir e, ao mesmo tempo, a missão de exercer uma boa influência sobre os seus semelhantes.”

Podemos ser arrastados para o consumo de drogas, sem perceber. O álcool e o cigarro aparecem 24 horas em propaganda na TV e as imagens são de pessoas felizes. Não propomos o que as pessoas devem fazer ou não, não queremos ditar regras, somente realizamos a “Semana de Prevenção” para refletirmos sobre o assunto.

A Doutrina Espírita vem nos alertar: “Tudo que acontece em nossa vida tem uma razão de ser. Devemos raciocinar e discernir o que é melhor para nós”.

O dependente pode continuar sua vida normal, nesta existência, sem consumir droga e viverá tranquilamente. Aconselhamos: busque ajuda, não se envergonhe de nada.

O dependente quer deixar de beber, mas o meio e o arrastamento são muito fortes “entre amigos”, em sociedade, na TV, na mídia, nos bares, não consegue dizer “não”, porque é alcoólico. Se resistir e não beber, será chamado de fraco. Mas, dizemos que “forte” é aquele que passa pela dependência e fala “não” e resiste às bebidas e as drogas.

O dependente químico seja ele quem for, deve entender que o sentido desta existência é superar essa dependência.

Fiquemos com o Apóstolo Paulo quando diz: *“Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém. Tudo me é permitido, mas não me deixarei escravizar por coisa alguma...”*

**William Aude Correia da Silva,
Dirigente do Grupo MPM.**

**Resumo da palestra proferida em
13 de novembro de 2017, na Instituição
Beneficente “A Luz Divina”.**



MENSAGENS DE FORTALECIMENTO ESPIRITUAL

Amados irmãos, Paz para todos!

Estamos vivendo uma época de grandes transformações. Este é um sublime momento de testemunhar os ensinamentos do Evangelho renovador. Porém, muitos estão tomados pela insegurança, pelo medo. Ainda não estabeleceram ligação com as forças que estão trabalhando diuturnamente para a grande mudança. É preciso ter calma, libertando-se gradativamente das influências materiais. É preciso voltar-se para dentro de si, buscando a luz, e observar que em todos os reinos da Criação Divina há intensa proteção. Assim, também, somos nós, amparados pelo amor do Pai. É preciso confiar, fazendo sempre o melhor, tendo a certeza de que não estamos sós, aceitando os acontecimentos com tranquilidade, paciência, e não com revolta e desânimo. Se estamos passando por grandes transformações, é certo também que a Sabedoria Divina tudo dirige. Cada um de nós, colocando-se no caminho do amor e da gratidão, pode trazer à luz os ensinamentos do Evangelho. Podemos acompanhar o processo de mudança com a esperança viva de filhos de um Pai que é só Bondade e Justiça. Um coração medroso congela qualquer trabalho, dificultando o próprio caminho. Observemos nossos pensamentos, cuidemos dos nossos sentimentos, mantendo-nos atentos ao que falamos e às atitudes que tomamos.

A alegria faz parte da vida. A responsabilidade não deve tirá-la de nós. Responsabilidade é diferente de mau humor, de rosto carrancudo. Todos nós devemos tê-la, por lei natural, escrita em nossa consciência. Desenvolvê-la faz parte do processo evolutivo. Jesus, com amor e responsabilidade, ensinou todas as leis e sempre trouxe alegria e suavidade no rosto. Demonstremos alegria! Quem tem fé em nosso Pai sabe que a responsabilidade lhe é dada para que possa melhorar a si mesmo e ao seu próximo. Ter alegria é demonstrar amor a Deus.

Vamos evocar fortemente a irmã Esperança para que ela promova a transformação necessária em nós, para que cada um, convicto de sua força espiritual, consiga realmente participar da transformação da Terra, para melhor. Com esperança no futuro, cada qual se sentirá mais fortalecido e conseguirá colocar sua potencialidade divina a serviço do Bem.

Esperança! Não nos abandone! Permita que na sua presença e com a sua energia poderosa consigamos participar da vinda do Reino proclamado por Jesus!

Paz a todos!

(Mensagens recebidas nas Reuniões Espirituais Públicas, às quartas-feiras, em 2017.)



Rogativa à Mãe Maria *Ensina-nos*

Oh, Maria, Mãe, nós te louvamos, pois acolhestes em teu ventre o Mestre dos Mestres.

O amor, ele mesmo, exemplificastes e concebestes e até hoje é por nós, nele, dedicada.

Como não nos ajoelharmos ante tua bondade e suplicar-te:

Ensina-nos!

Ensina-nos a enxergar o potencial amoroso em cada irmão do caminho.

Ante os desafios do mal ensina-nos, Mãe, a guardar a dor, ao invés de reagir inconscientes.

Ensina-nos a paciência do teu Rosário, conta a conta, dia a dia, tua persistência.

Alma feminina, Deusa-Mulher, encarnada e em espírito, ensina-nos a ouvir.

Sejam os sons de nossa história humanitária, como gotas homeopáticas, nosso lenitivo, a calar a fúria e o desejo de vingança que nos habitam.

Ensina-nos, Mãe Amada, a acolher os mestres travestidos de inimigos, que nos cruzam os caminhos.

Como se fôssemos já diplomados na Escola do Amor, muitas vezes nos deixamos desvirtuar.

E somos, em passos falseados, levados ao retorno.

Dando-nos tua mão, começamos novamente.

Aí, também, mais uma vez, tua intervenção nos salva.

Mãe, ensina-nos a sentir, no coração, o verdadeiro amor que exalas.

Queremos treinar, minuto a minuto, incansáveis, até que possamos alcançar-te a aura, enxurrada de bênçãos.

Graças te damos, Senhora – Luz, pelo amor abundante e infinito, que a tudo permeia, a restaurar-nos o equilíbrio.

Em Jesus, te reconhecemos e louvamos, Sua Mãe e nossa.

Senhora de nossos dias.

Assim Seja!

(Mensagem recebida na Reunião Espiritual Pública, em 16 de dezembro de 2017, da Instituição Beneficente "A Luz Divina")



DE
MARÇO
Dia Internacional da

Mulher

Neste dia 8 de março, lembramos a história das bravas mulheres que desencarnaram no incêndio numa fábrica, ao lutar pelos seus direitos em 1857 e refletimos sobre tantas outras, que durante os séculos, sacrificaram-se na luta por uma igualdade social.

Neste quesito, tivemos um defensor inigualável, que foi Jesus.

Jesus pregava uma revolução social cujas regras mínimas de convivência eram baseadas na caridade, no respeito a si mesmo e ao próximo, visto como igual.

O modo de ensinar de Jesus diferia dos rabinos da época. Além das sinagogas, ele ensinava nos campos, à beira do lago, no caminho, em casa, sendo seguido por mulheres e crianças, pessoas que ignoravam a Lei e mesmo por aqueles considerados pecadores.

Naquele tempo, a situação da mulher era desprezível e não foi muito diferente das épocas anteriores.

No Antigo Testamento já se observava a discriminação da mulher: geralmente sem nome, pertencente ao pai; depois do casamento tornava-se propriedade do marido; ela, sem autonomia, nem era contada entre os habitantes; se estéril, era relegada ou substituída pela escrava; sua participação se restringia à procriação; convivia com a poligamia do marido, sem direito de reclamar, pois a poligamia era aceita culturalmente.

Na sociedade judaica, a mulher era marginalizada pelo simples fato de ser mulher. Viviam no silêncio e na obscuridade e sem participação da vida pública, porém, estava sujeita aos mandamentos da Lei. A mulher devia permanecer em casa, no gineceu (local da casa destinado às mulheres); a esposa, e as filhas tinham o dever de lavar o rosto, as mãos e os pés do pai; as filhas podiam ser vendidas por dinheiro, ou por contrato e não eram herdeiras; a noiva que tivesse relações com outro homem era considerada adúltera, podendo ser castigada com o apedrejamento até a morte; se fosse casada, o castigo era o estrangulamento. Para o homem não havia castigo.

Apesar do rigor da Lei, no Antigo Testamento há relatos de muitas mulheres exercendo forte liderança e, entre elas, destacamos Sara, no livro do Gênesis que revela sua participação na constituição do seu povo. Os cânticos de Miriam, Débora e Ana revelam a alegria da mulher, fazendo sua parte na história da salvação. Rute é o exemplo de solidariedade da mulher oprimida. As parteiras no Egito, com coragem e astúcia tramaram um novo projeto de sociedade. Jael e Judite são exemplos de firmeza na luta de resistência. Ester, com determinação, expõe a própria



vida pela salvação de seu povo. A mãe dos Macabeus dá testemunho de fé e foi fiel ao Projeto de Javé que tinha como lema: "A guerra não é a solução" e, além dessas, tivemos Débora e Hulda, grandes profetizas.

Jesus se deixou tocar pela mulher hemorrágica que se curou, quebrando o preconceito contra a impureza legalizada da época. O mesmo ocorreu com a cura da filha de Jairo, pois Jesus tocou num cadáver. Além disso, Ele também "conversou com uma estrangeira, a sírio-fenícia e curou-lhe o filho".

Em contrapartida as mulheres sempre foram corajosas tanto que na época de Jesus desafiaram as proibições da Lei, abandonando seus lares para acompanhá-lo na Sua missão itinerante como é o caso de Joana, mulher de Cusa.

Mais tarde, na hora da provação, as primeiras mulheres cristãs não O abandonaram como seus discípulos e, no Evangelho de João elas são identificadas como sendo a mãe de Jesus, a irmã de sua mãe, Maria, a esposa de Cléofas, Maria Madalena, e um único discípulo varão que estavam perto da cruz de Jesus.

Após a morte de Jesus, as mulheres tiveram um papel relevante nas chamadas Igrejas Domésticas. Nas cartas de Paulo de Tarso, as mulheres são mencionadas várias vezes, algumas delas podendo ser identificadas como judias, por exemplo, Priscila, Herodiana e Júnias.

Num tempo de machismo, a prática de Jesus foi decisiva para dignificar a mulher e de seu valor indiscutível.

E em relação à Doutrina Espírita, qual é o papel que está reservado às mulheres?

Comparada com outras religiões, não segue a tendência das demais em atribuir às mulheres o papel de submissão, ou relegá-las ao silêncio dentro dos locais de culto, os Centros Espíritas. O que justifica essa atitude é justamente um dos pilares que a sustentam, ou seja, a reencarnação.

Sob os clarões da Doutrina Espírita, renascem novas profetizas, almas apostolares que se entregam ao Amor, a maior de todas as causas: Anália Franco, Adelaide Augusta Câmara, Meimei, Scheilla, Yvonne do Amaral Pereira, Maria Dolores, Benedita Fernandes, Amélia Rodrigues. E se deixam guiar por outras valorosas mulheres, mártires do passado e vanguardistas do presente: Joanna de Ângelis, Auta de Souza, Isabel de Aragão, dentre muitas outras.

É nossa homenagem singela vai para a maior de todas: **"Bendita seja, entre as mulheres, Maria, mãe de Jesus!"**

OS MILAGRES

O Espiritismo não faz milagres

O Espiritismo veio revelar novas leis e explicar os fenômenos compreendidos na alçada das leis de cada Ciência.

Os fenômenos se prendem à existência dos Espíritos e à intervenção deles no mundo material.

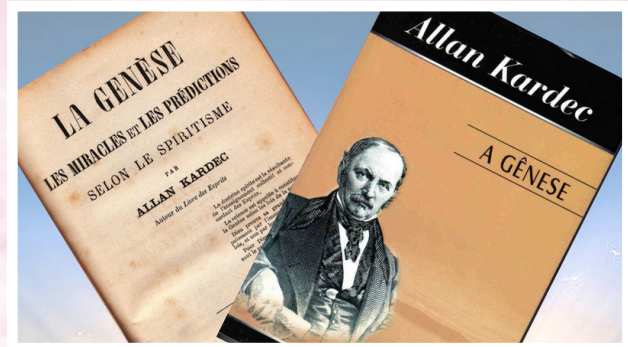
O Espírito mais não é do que a alma sobrevivente ao corpo; é o ser principal, não morre, é eterno, ao passo que o corpo físico é simples acessório sujeito à destruição. A existência do Espírito é tão natural depois, como durante a encarnação; está submetido às leis que regem o princípio espiritual. Os dois princípios espiritual e material têm necessária afinidade, e reagem um sobre o outro, em ação simultânea e deles resultam o movimento e a harmonia do conjunto e são duas partes de um mesmo todo, tão natural uma quanto a outra.

Durante a sua encarnação, o Espírito atua sobre a matéria por intermédio do seu corpo fluídico ou perispírito, dando-se o mesmo quando ele não está encarnado. Como Espírito e na medida de suas capacidades, faz o que fazia como homem. Não tendo mais o corpo carnal serve-se quando necessário dos órgãos materiais de um encarnado, que vem a ser o que se chama *médium*. Os *médiuns* são os intérpretes dos Espíritos.

Os fenômenos espíritas se não produzido em todos os tempos, uma vez que estão no quadro dos fenômenos da Natureza, mas, precisamente, porque não podiam ser estudados pelos meios materiais de que dispunha a Ciência, permaneceram muito mais tempo do que outros fenômenos, no domínio do sobrenatural.

Baseado em aparências inexplicadas, o sobrenatural deixa livre curso à imaginação, gerando as crenças supersticiosas.

Os fenômenos espíritas consistem nos diferentes modos de manifestação da alma ou Espírito, quer durante a encarnação,



quer no estado de erraticidade. São as mais das vezes espontâneos e se produzem sem nenhuma ideia preconcebida da parte das pessoas com quem eles se dão e em regra são as que neles menos pensam. Alguns fenômenos podem ser provocados pelos *médiuns*. No primeiro caso, o *médium* é inconsciente do que se produz por seu intermédio; no segundo caso, age com conhecimento de causa. Os *médiuns* inconscientes são os mais numerosos e se encontram entre os mais obstinados incrédulos que praticam o Espiritismo sem o saberem, nem quererem. Por isso mesmo, os fenômenos espontâneos se revestem de capital importância, visto não se poder suspeitar da boa-fé dos que os obtêm. Dá-se aqui o que se dá com o sonambulismo que, em certos indivíduos, é natural e involuntário, enquanto que em outros é provocado pela ação magnética.

A causa primária dos fenômenos conscientes ou inconscientes é a mesma e não se afasta das leis naturais. Os *médiuns* nada produzem de sobrenatural, por conseguinte, não fazem nenhum milagre. As próprias curas instantâneas não são milagrosas.

A intervenção de inteligências ocultas nos fenômenos espíritas não os torna mais milagrosos do que todos os outros fenômenos devidos a agentes invisíveis, porque esses seres ocultos que povoam os espaços são uma das forças da Natureza, força cuja ação é incessante sobre o mundo material, tanto quanto sobre o mundo moral.

O Espiritismo nos esclarece acerca dessa força, elucida uma imensidade de coisas inexplicáveis. Do mesmo modo que o magnetismo, o Espiritismo revela uma lei. Conhecida essa lei, desaparece o maravilhoso e os fenômenos entram na ordem das coisas naturais.

O Espiritismo repudia toda pretensão às coisas miraculosas.

(Fonte: livro "A Gênese". Allan Kardec, 1868 – Cap. XIII)

SERVIÇOS DE LIMPEZA
PARA EMPRESAS,
CONDOMÍNIOS,
CONSULTÓRIOS E
RESIDÊNCIAS

DIARISTAS PARA
APARTAMENTOS E CASAS

E-mail:
augustoeduardo@terra.com.br

Tel: (11) 3751-4852
Cel: (11) 95499-4237 (TIM)
(11) 96548-0235 (OI)

AS
Augusto Serviços



Sua saúde de dentro para fora!

Maria do Carmo M. Ferreira
Psicóloga Transpessoal / Alquimista
CRT/SP 50120

Cel: 98187-6862
E-mail: espacosintonia@uol.com.br
Rua Núncio Petrella, 305 - Sala 1
São Paulo - CEP 05353-240

FERNANDA MORACCI ENGELBERG

Psicanalista
Terapeuta Floral

Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1892 - cj. 76 - São Paulo
E-mail: fernandamoracci@yahoo.com.br
Cel: 9 8555-5637

PARA REFLETIR

CENTRO ESPÍRITA

A todos nós que frequentamos ou trabalhamos na Casa Espírita, seguem algumas sugestões para que possamos refletir sobre nossas reais intenções...

Se estivermos frequentando um Centro Espírita em busca de melhoria sem esforço;

Se achamos que o passe vai mudar nossa vida, sem que modifiquemos nossos pensamentos e atitudes;

Se pensamos que a água fluidificada nos livrará das doenças, sem que nos transformemos;

Se acreditamos que o tratamento de desobsessão consiste em simplesmente afastar o obsessor, como se também ele não fosse um irmão necessitado de auxílio;

Se titubeamos em permanecer na casa espírita por discordarmos de nossos companheiros;

Se acreditamos que as tarefas nos pertencem, nos esquecendo de que tudo segue sob a coordenação do Mestre Jesus, representado pelos Espíritos benfeitores que as guiam;

Paremos e refletamos.

Precisamos entender que o Centro, por si só, não é garantia de nada.

O Centro é uma porta para nosso desenvolvimento espiritual, mas a porta tem que ser aberta por nós.



Não bastam anos de tratamento se continuamos acorrentados a nossa zona de conforto, assim como não adianta participarmos ativamente das tarefas se não edificamos por dentro de nós mesmos.

Ou nos modificamos ou continuamos de Centro em Centro, dizendo: "Não volto mais nesse Centro, achei fraco".

Fraca é nossa vontade de mudar, de fazer diferente, de parar de arranjar mil desculpas para continuar sendo quem somos.

O Centro Espírita é uma escola e uma oficina de trabalho para quem coloca os ensinamentos em prática, para quem sabe que a transformação íntima cabe a nós mesmos, para quem sabe que o passe auxilia, mas é a mudança de pensamento e a mudança de atitude que mantêm corpo e espírito em equilíbrio, para quem sabe que um obsessor é apenas um efeito, que a causa está em nós e é a causa que precisa ser tratada para que o efeito cesse.

Não há nada fácil no Espiritismo. Há muito trabalho, renúncia e dedicação, porque só permanece Espírita quem decide sair da inércia e buscar a evolução, sem desistir no meio do caminho.

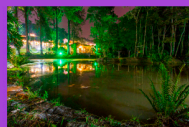
(Fonte: Michelli Timosini)

DESENVOLVA O SEU PROGRAMA DE VIDA

Um curso de Autoconhecimento, realizado em um fim de semana, em meio a natureza, para você melhorar a relação consigo mesmo, se conectar com algo maior e descobrir o seu propósito de vida.

Não espere mais para manifestar aquilo que você realmente quer, pode e deve fazer nesta existência para a sua realização pessoal e profissional.

Entre em contato e saiba mais como o Programa EKZISTI pode transformar sua vida!






ESPAÇO ARCO IRIS

EKZISTI



LEO BUSO

www.ekzisti.com.br 
contato@ekzisti.com.br 
11 5506.0191 / 5506.0891 

Não jogue fora cartuchos e jornais velhos, são itens preciosos para nossa Instituição. Traga-os para nós; com isto, você colabora para cobrir os custos de manutenção da "A Luz Divina".

Grupo de Psicografia “Paulo de Tarso”

Novos Conhecimentos

“Estude incansavelmente. Alcançar novos conhecimentos é formular novas indagações.”



No campo da vida, dificilmente alcançaremos algum bem, seja material ou espiritual, sem uma certa dose de esforço, trabalho e avaliação. Até mesmo o delinquente, para alcançar seus objetivos inferiores, deverá munir-se de um planejamento para perpetrar a ação ilícita.

Com maior razão, o raciocínio, o estudo, a pesquisa e a elaboração minuciosa se fazem necessários nos empreendimentos elevados da vida.

Em todas as épocas, o homem é impedido a pesquisar, formulando novas indagações que o satisfaçam quer no campo profissional quanto nas questões espirituais.

Deus outorgou ao homem a iniciativa da curiosidade que o leva a pôr em dúvida princípios estabelecidos, nutrido, assim, a

mente e o espírito para a aquisição de novos múltiplos conhecimentos. Assim é desde os primórdios da civilização, quando o ser humano, ainda em estágio selvagem viu-se forçado a procurar novas possibilidades para melhorar sua vida.

O homem progrediu; os horizontes se alargaram cada vez mais e hoje, novos conhecimentos são requeridos no torvelinho da evolução cada vez mais rápida.

Não fiquemos, portanto, na retaguarda do progresso. Urge para todos nós a tomada de consciência desta verdade: ou evoluímos intelectualmente e espiritualmente, ou ficaremos à margem da vida que, há séculos vem sendo planificada para o nascer de uma nova civilização, num mundo de regeneração.

Não fiques parado como o servo pre-

guiçoso da parábola dos talentos. Toma os dons que a bondade de Deus te deu, sejam eles grandes ou pequenos e faze-os frutificar com o impulso do trabalho, do estudo, da pesquisa e eles serão imantados pela força da coragem e da fé no destino glorioso que te aguarda.

Melhoremos a vida em torno de nós, convictos de que a vida na Terra é sinônimo de coragem, esforço e luta.

Aprendamos com os grandes homens e façamos a nossa parte na maravilhosa sinfonia da criação divina.

(Mensagem recebida no Grupo de Psicografia “Paulo de Tarso”, da Instituição Beneficente “A Luz Divina”).

RELATÓRIO ANUAL DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL – 2017

Toda a Assistência Espiritual disponibilizada ao público que nos procura durante o ano é feita gratuitamente. Informações disponibilizadas na Área de Informações e no site www.aluzdivina.org.br.

Atendimento Fraternal	12.003
Passes P1, P2 e C.A.	139.411
Passes P4 (para as crianças)	9.205
Passes (Grupos Scheilla)	8.478
Assistência aos Dependentes Químicos (Grupo Manoel Philomeno de Miranda)	1.225
Assistência aos Portadores de Tumores (Grupo João Nunes Maia)	3.180

Assistência Espiritual aos médiuns (M1)	2.464
Grupos de Desobsessão (P3)	3.890
Grupo André Luiz (Vibrações)	2.499
Grupo de Irradiação a Distância	952
Público presente às Reuniões	24.404
Total Geral de Atendimento ao Público	207.711
Pessoas atendidas na Área de Informações	8.773



Assistência Espiritual

No bimestre **novembro - dezembro de 2017**, registramos o seguinte atendimento espiritual:

	Novembro	Dezembro
Atendimento Fraternal	992	20
Cosmoterapia (Passes)	13.048	7.117
Público presente às reuniões	2.028	1.266
Total	16.068	8.403

Nas reuniões espirituais públicas realizadas na “A Luz Divina”, às segundas, quartas, quintas-feiras e aos sábados, dá-se a complementação dos passes recebidos individualmente. Temos, ainda, a oportunidade de doar, através das vibrações; de receber através dos passes espirituais e de aprender com as palestras e mensagens apresentadas. Além disso, é um excelente exercício de fraternidade.



“Nenhuma ciência existe que haja saído prontinha do cérebro de um homem. Todas, sem exceção de nenhuma, são fruto de observações sucessivas, apoiadas em observações precedentes, como em um ponto conhecido, para chegar ao desconhecido. Foi assim que os Espíritos procederam, com relação do Espiritismo. Daí ser gradativo o ensino que ministram”.

Allan Kardec (A Gênese, cap. I, Caráter da Revelação Espírita, 54.)

